

OFICINA PILOTO:

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E AGRICULTURA  
FAMILIAR NOS TERRITÓRIOS RURAIS

Unai-MG, 31 de maio a 02 de junho de 2010



**Realização:** Departamento de Educação Ambiental / Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental / Ministério do Meio Ambiente

**Parceria:** Secretaria de Desenvolvimento Territorial / Ministério do Desenvolvimento Agrário

**Data:** 31 de maio a 2 de junho de 2010

**Local:** Hotel Fazenda Curva do Rio, Unai/MG



## **Apresentação**

A Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental do Ministério do Meio Ambiente, por meio de seu Departamento de Educação Ambiental, juntamente com a Secretaria de Desenvolvimento Territorial do Ministério do Desenvolvimento Agrário, realizaram a primeira oficina, de um ciclo de três oficinas que serão realizadas em 2010, com a finalidade de subsidiar a elaboração de um Programa Nacional de Educação Ambiental e Agricultura Familiar.

O evento aconteceu no Hotel Fazenda Curva do Rio, entre os dias 31 de maio a 2 de junho, em Unai/MG e reuniu cerca de 44 pessoas, entre agricultores familiares, representantes de governo e da sociedade civil com atuação no Território das Águas Emendadas e integrantes do Colegiado das Águas Emendadas.

## **Histórico**

Inicialmente houve a demanda dos agricultores e agricultoras familiares, no Grito da Terra 2009, ao Ministério do Meio Ambiente para a construção de um Programa Nacional de Educação Ambiental voltado para a Agricultura Familiar.

Posteriormente ocorreram reuniões com diversos segmentos envolvidos com a Agricultura Familiar e o Desenvolvimento Rural Sustentável, com representantes do poder público e dos movimentos sociais e sindicais que empreenderam o Grito da Terra 2009:

- 02/09/09: reunião com representantes da CONTAG, na sua sede em Brasília;
- 28/09/09: reunião com SEDR/MMA;
- 06/10/09: reunião com representantes da CONTAG no MMA;
- 13/10/09: reunião com SEDR e SRHU/MMA, MDA, e CONTAG;
- 15/10/09: reunião com um representante do MST.

Essas reuniões foram preparatórias para a realização da 1ª Oficina de Educação Ambiental e Agricultura Familiar nos dias 29 e 30 de outubro de 2009, no Centro Nacional de Desenvolvimento e Capacitação de RH – CENTRE/IBAMA. O objetivo foi contribuir para a formulação de uma Política Pública de Educação Ambiental voltada para a Agricultura Familiar.

Após a oficina o DEA aprofundou o relacionamento com o Ministério do Desenvolvimento Agrário, em especial com a Secretaria de Desenvolvimento Territorial visando um processo de construção conjunta da proposta para o Programa Nacional de Educação Ambiental e Agricultura Familiar. Dessa parceria resultou a hipótese de se testar a metodologia nos territórios rurais.

No dia 19 de abril foi realizada, em Brasília, uma roda de conversa com especialistas visando obter contribuições para o aprimoramento da proposta do Programa.

## **Objetivo**

O objetivo do evento foi executar, em caráter experimental, uma metodologia de formação em Educação Ambiental, no contexto da Agricultura Familiar, que possibilite sua rápida multiplicação e capacitar os conselheiros dos territórios e demais participantes, tendo como referência a Educação Ambiental e o Desenvolvimento Rural Sustentável. A metodologia visa subsidiar o que será trabalhado no Programa Nacional de Educação Ambiental e Agricultura Familiar.

## Instituições Participantes

<p>APRLCC – MG          ACDP – MG          Associação de Conselheiros do Bezerra- GO          CDRS Ceilândia – DF          CDRS – Paranoá - DF          CDRS Lago Norte – DF          CDRS Gama - DF          CDRS Planaltina – DF          CDRS –Brazlândia – DF          CDRS Sobradinho – DF          CDRS – São Sebastião - DF          COTAE - DF          COTAE – GO          COTAE – MG          CMDRS Cabeceira Grande – MG          DEA/MMA          Educação do Campo/MEC          EMATER – MG</p>	<p>EMBRAPA          FETADFE          Grupo de Pesquisa Mulheres da Mata          IICA          Instituto Alfa          INCRA / PRONERA          IBRACE DF          PA Estrela Guia          SEMADRE – MG          SEBRAE          SFPA – DF          SEDR/PDA/MMA          SINTRAF- GO          SRHU/MMA          STTR Planaltina – GO          STTR UNAÍ – MG          UNIMONTES - MG</p>
--	--

## Programação

Atividades do dia 31/05/2010	Atividades do dia 01/06/2010	Atividades do dia 02/06/2010
<p><b>MANHÃ</b></p> <p>Deslocamento dos participantes até o local da Oficina  <b>10h</b> Recepção e credenciamento  <b>11h</b> Abertura – Claudison Rodrigues – Diretor de Educação Ambiental do MMA e Coordenação do Colegiado  <b>12h</b> Almoço dos participantes</p> <p><b>TARDE</b></p> <p><b>14h</b> Diagnóstico socioambiental rápido participativo – Eliseth de Oliveira e Silva (IBRACE)          * Debates e conclusões  <b>15h</b> Intervalo para o cafezinho  <b>15h30</b> Introdução à temática socioambiental; apresentação da Política Nacional de Educação Ambiental e do Programa Nacional de Educação Ambiental e Agricultura Familiar - Claudison Rodrigues DEA/MMA          * Debates  <b>17h</b> Exibição de filme sobre as mudanças do clima e seus efeitos  <b>17h30</b> Sistematização das atividades do dia e planejamento do dia seguinte – Aida Maria e Neila Cristina</p> <p><b>NOITE</b></p> <p><b>19h</b> Jantar  <b>20h30</b> Bate-papo sobre o filme</p>	<p><b>MANHÃ</b></p> <p><b>7h</b> Café da Manhã  <b>8h</b> Exposição da Legislação Ambiental pertinente à Agricultura Familiar – Luiz Rodrigues (SEDR/MMA)          *Debate e esclarecimentos  <b>10h</b> Intervalo para o cafezinho  <b>10h30</b> Recursos Hídricos (Mata ciliar e assoreamento de rios; contaminação de lençóis freáticos; uso e manejo de rios e animais aquáticos; acordos de pesca como estratégia de repovoamento dos rios; etc) - Adalcira Bezerra (SRHU/MMA)          *Debates e Conclusões  <b>12h</b> Almoço</p> <p><b>TARDE</b></p> <p><b>14h</b> Saberes populares, Gênero e Meio Ambiente – Glória Gaia (Grupo de Pesquisa Mulheres da Mata)  <b>16h</b> Intervalo para o cafezinho  <b>16h30</b> Debates e Conclusões  <b>17h</b> Sistematização das atividades do dia e planejamento do dia seguinte – Aida Maria e Neila Cristina</p> <p><b>NOITE</b></p> <p><b>19h</b> Jantar  <b>20h às 22h</b> Noite Cultura (violão e voz)</p>	<p><b>MANHÃ</b></p> <p><b>7h</b> Café da Manhã  <b>8h</b> A Agroecologia como perspectiva de construção da sustentabilidade ambiental – Vinicius Mello (EMBRAPA)          Exposição sobre o PAIS/SEBRAE – Laécio Caixeta (Instituto ALFA)  <b>10h</b> Intervalo para o cafezinho  <b>12h</b> Almoço</p> <p><b>TARDE</b></p> <p><b>14h</b> Trabalho em grupos temáticos: Pressupostos para a construção do Desenvolvimento Rural Sustentável no Território – Aida Maria (DEA/MMA) e Eliseth de Oliveira e Silva (IBRACE)  <b>16h</b> Intervalo para o cafezinho  <b>16h30</b> Apresentação dos grupos e debates sobre os resultados produzidos  <b>17h30</b> Sistematização e avaliação das atividades do dia e encerramento da oficina, propostas e encaminhamentos  <b>18h</b> Partida dos participantes</p>

**11h00 - MESA DE ABERTURA**



**Claudison Rodrigues – Diretor de Departamento de Educação Ambiental - DEA do Ministério do Meio Ambiente – MMA**

Iniciou a sua fala apresentando o conceito de território e identidade. Apresentou que desde 2009 o DEA-MMA vem realizando diversas Rodas de Conversa com representantes de instituições que vivenciam de alguma forma a agricultura familiar como associações, cooperativas, instituições governamentais, universidades e movimentos sociais, para que possamos construir coletivamente um Programa Nacional de Educação Ambiental e Agricultura Familiar. Acrescentou que dando continuidade aos debates serão realizadas em 2010 três oficinas piloto com objetivo de aprimorar a proposta. Em seguida, será apresentada para a ministra de Estado de Meio Ambiente uma proposta de programa visando a inserção da temática da educação ambiental e agricultura familiar no PPA 2011- 2014.

Expôs que teremos que definir uma estratégia de descentralização para educação ambiental e agricultura familiar e para isso será necessário identificarmos os atores mais qualificados para implementação dessa proposta. Mencionou que a competência do DEA/MMA é atuar com a temática da educação – temática que abre um leque muito grande. Mencionou que traremos outros especialistas, mas a temática do desenvolvimento rural sustentável não será esgotada em apenas três dias. Destacou a necessidade em nos qualificarmos para o debate ajudando o fortalecimento do colegiado e dos demais atores envolvidos.

**Rosilda Martins – CDRS**

Expôs a sua felicidade em participar de um processo em que o MMA tem o cuidado de discutir com a sociedade a elaboração de um programa nacional. Mostrou que a roda de conversa em que ela participou estava repleta de muitos sonhos e luta. Destacou que a preocupação do MMA em trabalhar com o colegiado é um passo importante e quando esse programa for implementado os ganhos serão ainda maiores. Destacou a importância de iniciativas como essas que estimulam os órgãos ambientais a trabalharem com a educação e prevenção ao invés de focar em ações punitivas. Apresentou que nós temos que expor nossos anseios para que essa política seja de fato para o bem de todos.

**Lucindo Santos - FETADFE**

Reforçou a importância de uma maior participação da mulher e dos jovens. Destacou que entre os cinco anos de experiência do colegiado, essa é a primeira vez que outro ministério além do Ministério do Desenvolvimento Agrário dialoga com o colegiado. Reforçou que costumavam dizer que o MMA é o ministério do “NÃO” que vem multar o trabalhador. Apresentou que quem produz

realmente e mantém a mesa dos brasileiros é a agricultura familiar e os impactos são muito menores. O que falta é uma consciência maior.

Apresentou que existem diversas experiências – o que faltava era uma política pública que estimulasse a educação no campo. Sugeriu que as próximas oficinas fossem realizadas na Chapada dos Veadeiros e no Vale do Paranã pois esses colegiados ainda não têm Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável- PTDRS e é uma grande oportunidade para inserção da temática ambiental. Agradeceu o convite feito para a federação e desejou a todos um bom trabalho.

### **Eurípedes– COTAE – MG**

Justificou a ausência do prefeito e do vice-prefeito. Deu boas vindas e agradeceu a participação de todos. Destacou que inicialmente quando falávamos de qualquer política falávamos de políticas para área urbana e que é um avanço pensarmos em uma política para área rural e para os pequenos agricultores. Finalizou destacando que essa iniciativa é um grande passo para que o IBAMA e o MMA deixem de ser órgãos de repressão e passem a construir juntos.

### **12h00 - Apresentação dos participantes**

### **12h30 – Almoço**

### **14h00 - Diagnóstico socioambiental rápido participativo**

**Eliseth de Oliveira da Silva (IBRACE)**



Foram apresentados os principais problemas ambientais do território de águas emendadas identificados em diagnóstico rápido participativo realizado durante a elaboração do PTDRS. Depois foi aberto para debate e apresentação de novas problemáticas.

(Apresentação em anexo – Anexo I)

### **Debate**

#### **Problemáticas:**

- Falta de políticas públicas para coleta, seleção, tratamento e reutilização do lixo;
- Construção de cidades em APPs;
- Desconhecimento da legislação ambiental;
- Poucos profissionais na gestão ambiental capacitados para o desenvolvimento de projetos viáveis de mudança comportamental e gerenciamento de todos os tipos de recursos naturais;
- Pouco diálogo entre os órgãos ambientais;
- Falta de zoneamento;
- Uso excessivo de agrotóxicos – agroquímicos (excessivo e incorreto – são coisas diferentes);
- Poluição dos córregos, rios e nascentes;
- Falta de estudos técnicos sobre a recuperação sistemática dos canais e ou cursos d'água inclusive dos gestores públicos, para que possam direcionar novas políticas públicas;

- Falta de aplicação da legislação ambiental existente;
- Uso de grãos transgênicos e a erosão genética das agrobiotecnologias e possível contaminação de produções da agricultura familiar situadas nas proximidades;
- Consumo ambientalmente incorreto (ex. vasilhame Pet, consumo de morango o ano todo, ir para padaria de carro, escolha das batatinhas lisas e levadas, suíno caipira...)
- A quantidade de recursos liberados pelo desmatamento é incalculável;
- Recurso liberado pelo Incra para recuperação ambiental é insuficiente e liberado em prestações o que dificulta a recuperação ambiental;
- Falta de licenciamento de Assentamentos de Reforma Agrária;
- Dificuldade para conseguir licenciamento ambiental – falta de técnicos nos órgãos de fiscalização;
- Falta de georeferenciamento e de DRP;
- Queimadas.

#### **Oportunidades:**

- Necessidade de ações educativas para minimização de queimadas;
- Ações educativas utilizando instrumentos de gestão como ZEE e plano de manejo – PU (plano de utilização) para governos estaduais e municipais com divulgação ampla e explicações para os agricultores;
- Georeferenciamento que indique as localidades mais adequadas para cada tipo de produção visando a minimização dos impactos;
- Valoração dos nossos recursos ambientais;
- Ordenamento rural, ecológico e urbano;
- Ordenamento territorial de pequena escala que seja ecológico, rural e urbano;
- Aplicação da legislação vigente de acordo com os problemas identificados na matriz de convergência.

#### **15h50 – Introdução à Temática Socioambiental; apresentação da Política Nacional de Educação Ambiental e do Programa Nacional de Educação Ambiental e Agricultura Familiar Claudison Rodrigues Vasconcelos (Diretor do DEA-MMA)**



Após apresentar alguns artigos da Política Nacional de Educação Ambiental foi feito um panorama do desmatamento no Brasil e no mundo. Foram apresentados os serviços ambientais oferecidos pelos ecossistemas e a relação entre as atividades humanas e o uso dos recursos naturais. Finalizou com a apresentação de questões socioambientais da atualidade, em especial, as mudanças climáticas. (Apresentação em anexo – Anexo II)

#### **17h40 – Exibição do Vídeo: Vozes do Clima**

## 2º dia – 1º de junho

### 8h30 – Dinâmica para início das atividades do dia: “Brinquedo cantado”

O animador do grupo, reúne todos os participantes em roda, e pede que se dêem as mãos, de mãos dadas cantam o seguinte refrão:

- " *Bom dia sol! Bom dia terra! todo dia é dia da gente ser feliz! (bis) Em seguida uma pessoa do grupo inicia o bom dia cantado pronunciando o nome de outra pessoa do grupo.* ”

**Ex. Aida - diz: Bom dia Neila! Bom dia Eliseth! todo dia é dia da gente ser feliz! Em seguida Neila canta: bom dia Renata! Bom dia Claudison! todo dia é dia da gente ser feliz!**

E assim segue o bom dia, o último chamado continua cantando o Bom dia até todos os membros do grupo terem sido cumprimentados.

### 9h00 – Exposição da legislação ambiental pertinente à Agricultura Familiar

**Luiz Rodrigues – SEDR/MMA**



A palestra apresentou a legislação ambiental pertinente à Agricultura Familiar. As principais abordagens foram:

Necessidade do entendimento da legislação ambiental para a institucionalização de Políticas Públicas;

Código Florestal – institui dois conceitos importantes – Reserva legal e Área de Proteção Permanente (APPs);

Instruções Normativas 04 e 05 de 08/09/2009 – são uma resposta às demandas do grito da terra 2009;

Decreto 7.029 de 10/12/2009 (Programa Mais Ambiente) – visa promover um amplo processo de regularização ambiental das reservas legais e APPs com foco na agricultura familiar e nas populações tradicionais;

Projetos de Lei que versam sobre Serviços Ambientais – existem 19 projetos de lei em tramitação no Congresso Nacional. O Pagamento por serviços ambientais é uma mudança na forma de se fazer política pública, pois tem se recompensa ao invés de apenas comando e controle (multa);

Características relevantes da Agricultura Familiar:

- o proprietário é ao mesmo tempo o trabalhador e o gestor da terra;
- a Agricultura Familiar trabalha com a pluriatividade e com espécies diversificadas;
- o agricultor familiar não é por excelência um destruidor da natureza ele é um potencial parceiro para a proteção ambiental.

É preciso entender qual a razão de noventa por cento das propriedades rurais estarem em desacordo com a legislação ambiental;

A reserva legal é averbada em cartório junto com a matrícula ou registro da propriedade, logo a ligação com a regularização fundiária pois grande parte dos imóveis não estão registrados;

Segundo representante do INCRA alguns assentados se instalam antes da se obter as licenças ambientais, o que inviabiliza o cumprimento de algumas exigências necessárias para se obter a licença de operação;

Diante da polêmica gerada sugere-se uma reunião mais ampla e específica para tratar dos assentamentos;

Crise de renda – preços baixos influenciados pelas comodites que são baseadas na produção de grande proprietários (migração de renda dentro da cadeia produtiva – quem produz está ganhando cada vez menos enquanto os atravessadores estão ganhando cada vez mais - demandando áreas maiores para produção);

(Apresentação em anexo – Anexo III)

### **11h00 - Educação Ambiental e Recursos Hídricos**

**Adalcira Bezerra – SRHU/MMA**



Os principais pontos abordados foram:

A importância da água, água com valor agregado;

Atuar com conflitos existentes entre os usuários de água, tais como: agricultura extensiva, irrigação, geração de energia e abastecimento humano;

Como gerenciar recursos para que não faltem;

Buscar convergência para que possamos mudar mesmo que seja no seu pequeno lócus de atuação;

Precisa-se de controle social para se obter bons resultados;

Necessidade de implementação de grandes viveiros de mudas nativas;

Mecanismo para obtenção de mudas adequadas para cada região;

Necessidade de estímulo para trabalhar a produção com espécies nativas de peixes e preservar as lagoas marginais;

Integração das políticas e experiências exitosas (salas verdes, rede de sementes, viveiros, etc...);

A Educação Ambiental precisa de parcerias para atingir a todos com ações e mudanças de atitude;

Saber como será a participação do MMA no território de Águas Emendadas (fazer parte de uma câmara temática?), pois o MMA não tem “braço” para atender a todos. Qual a estratégia para o Colegiado atuar independente;

Uma alternativa seria a chancela do MMA aos bons projetos do território de Águas Emendadas.

(Apresentação em anexo – Anexo IV)

### **12h30 - Almoço**

## 14h53 – Saberes populares, gênero e meio ambiente Glória Gaia - Grupo de Pesquisa Mulheres da Mata



### **Dinâmica para abordar a questão de gênero**

Foi dividido o grupo em dois subgrupos: um de mulheres e outro de homens. A seguir distribuída uma folha de papel pardo para cada grupo elencar as atividades desenvolvidas no cotidiano pelas mulheres e pelos homens do campo. A dinâmica teve o intuito de **expor e reconhecer** a sobrecarga de trabalho atribuída às mulheres desencadeada pela dupla jornada de trabalho da trabalhadora rural.

Principais abordagens:

A importância do reconhecimento e da valorização do trabalho da mulher;

Apresentação do trabalho realizado no Pará por pesquisadores e comunitários que discute a importância da floresta para os que a possuem. Tradução do conhecimento científico abordando um método de pesquisa que estimula o extrativismo e o beneficiamento dos recursos florestais, tais como: artesanatos, ecologia botânica, receitas, fenologia, remédios e plantas medicinais;

Empresas pagam muito pouco pelos produtos da floresta. A agregação de valor é dada após a industrialização e os camponeses não têm acesso;

Necessidade da comunidade se organizar para fugir do mercado da exploração;

Fortalecer comunidades rurais para manejar protegendo os recursos florestais. Trabalho com multiplicação do conhecimento;

Riqueza de saberes;

Necessidade de cada um fazer a sua parte para a preservação ambiental;

Exposição de diversos materiais produzidos sobre os frutos amazônicos em linguagem acessível e com ilustrações explicativas para pessoas que não sabem ler;

Exposição de óleos, raízes e xaropes medicinais feitos com produtos da floresta.

(Apresentação em anexo – Anexo V)

**3º dia – 2 de junho**

### **8h30 A Transição Agroecológica como perspectiva de construção da sustentabilidade ambiental**

**Vinicius Mello Teixeira de Freitas – EMBRAPA Hortaliças Brasília – DF**



Principais abordagens:

Em uma perspectiva histórica, há 15.000 atrás, surge a agricultura;

A Agroecologia como conceito está na base da ruptura do modelo atual de produção, questionando questões da agricultura moderna como a excessiva utilização de agrotóxicos e adubo químico e a utilização e patente de sementes transgênicas. A agroecologia evoluiu e passou a discutir como o atual modelo de produção agrícola se encaixa no contexto geopolítico trazendo para discussão o que é produzido, de que forma, para quem é produzido, quantas pessoas foram excluídas do processo, quem paga as externalidades negativas;

Hoje o pequeno agricultor tem dificuldade para inserir seu produto no mercado pois o custo fixo do grande agricultor é significativamente inferior tornando a produção de seus produtos mais barata. Logo a concorrência é perversa e somente os grandes passam a ter lucro;

De 2000 a 2008 aumentaram no Brasil em 166% o consumo de agrotóxicos – será que a agricultura de precisão se inseriu na agricultura brasileira?;

O Brasil é o país do mundo que mais consome agrotóxicos. Foram desenvolvidas políticas públicas de fomento a grande agricultura que privilegiaram um pequeno grupo de pessoas;

Necessidade da existência de dados que identifiquem a relação entre doenças e o uso de agrotóxicos;

Agroecologia – processo de produção em conjunto com natureza, sem agredir o ambiente, independentes de pacotes tecnológicos visando não só a sobra financeira mas, principalmente, a qualidade de vida;

Metade da população que passa fome é de agricultores. Esse número aumenta para 80% no contexto mundial;

Erosão cultural associada à erosão genética.

(Apresentação em anexo – Anexo VI)

### **10h Exposição sobre Produção Agroecológica Integrada Sustentável - PAIS (SEBRAE/FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL/MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO)**

**Laércio Caixeta- Instituto Alfa**

#### **Produção Agroecológica Integrada Sustentável-PAIS**

É um modelo de tecnologia social que está sendo implantado em todo o país. Tem como base a agricultura agroecológica, com qualidade de vida e geração de renda. Geralmente é composta por um sistema de gotejamento, um galinheiro (10 galinhas e um galo) e uma horta diversificada.

Custo: da estrutura – R\$ 4.000,00 de apoio técnico – R\$ 3.000,00

Toda produção do PAIS é escoada via CONAB e o produto é pago pelo Governo Federal.

No depoimento de duas agricultoras familiares que adotaram a tecnologia PAIS ficou evidente a

melhoria da qualidade de vida e a geração de renda. A seguir ocorreu a exposição de diversos alimentos produzidos com a adoção da PAIS.



### **Tecnologia social de saneamento básico na área rural.**

É uma tecnologia desenvolvida pela Embrapa composta de fossas sépticas biodigestoras para garantir mais saúde, renda e qualidade ambiental no campo. São necessárias 3 caixas d'água de 1.000 litros (fibra de vidro ou manilha), esterco bovino ou caprino e materiais hidráulicos. O custo para implantação é de aproximadamente um mil e trezentos reais (R\$ 1.300,00).

## 14h Grupos de trabalho

### Grupo 1

#### Educação formal e não formal – Como a Educação Ambiental pode contribuir para o programa?

#### Participantes:

Aline (IBRAM-DF), Rubens, Eduardo (Educação no Campo/ MEC), Janilde, Renata (DEA/MMA)



#### Identificação: Existe um vácuo na Educação Ambiental no âmbito formal e não formal com dificuldades de implementação e reconhecimento

#### Princípios – o papel da educação

- Diálogo de saberes;
- Transversalidade (desafio);
- Reconhecer as realidades locais e construir conjuntamente os processos;
- Construção com TODOS os atores envolvidos (ex. professores, alunos, funcionários...) co-participação;
- Educação que traga uma visão de mundo para intervenção social e formação de cidadãos comprometidos e engajados;
- Inserção da temática da agricultura familiar nos Projetos Políticos Pedagógicos escolares e não escolares – construção coletiva e atendimento das expectativas dos educandos;
- Trabalho continuado;
- Planejamento participativo (onde estamos - o que temos, onde queremos chegar, o que temos que fazer, quem, de que forma, quanto custa);
- Integrar a escola com a comunidade;
- Adotar a pedagogia do exemplo – estruturas educadoras inserindo a intencionalidade educadora (ex. inserir espaços educadores dentro da rede de ensino por exemplo);
- Trazer para discussão o conceito de educação ambiental.

#### Possibilidades de Integração com outras políticas

- **Instituições** (antigos CEFETs) – induzir instituições de atuação indireta e atuação campo;
  - Ensino superior – **Procampo** – Formação da Licenciatura;
  - **Projovem campo EJA** (60000 jovens) – regime de alternância
- Disponibilizar materiais, contribuir na revisão dos materiais e divulgar os materias - 5 eixos temáticos;

- Atuar com a extensão universitária.

	<b>Onde estamos - o que temos</b>	<b>Onde queremos chegar</b>	<b>O que temos que fazer</b>	<b>Quem vai fazer</b>
Papel da Educação	Não existe valorização da educação ambiental na sociedade. Porém existe uma regulamentação nacional, e programas que estão observando os aspectos ambientais. Existe já um conhecimento sobre a questão ambiental	A uma sociedade com espaços que sejam exemplos educativos, que incentivem boas práticas com cidadãos que sejam agentes de transformação.	Ações de fomento a projetos e programas com requisitos socioambientais	Sociedade Setor público e privado
Quais Os elementos essenciais	Materiais pedagógicos informativos, Requisitos (financiamentos) para ofertas de projetos, Currículos das instituições públicas (superior, médio, fundamental) Incentivo e visibilidade as boas praticas.(publicações, olimpíadas. Criação de condições p concretização da educação ambiental.	Trabalhar a formação dos profissionais; materiais pedagógicos; valorização do que já existe		
Como implementar		Fazer um convite a comunidade para uma gestão correta buscando criar metas onde a sociedade como um todo participe do processo e não só a esfera governamental		

## Grupo 2

### Gênero e Geração – Qual é a situação e como podemos inserir?

#### Participantes:

Leonice Bertollo Wagner

Maria Aparecida Duca

Augusto Justiniano de Souza

Rosilda de Souza Martins

Leni Rosa

Facilitação: Glória Gaia e Dal Bezerra



**Questão:** Qual é a situação no Território da Cidadania das Águas Emendadas e como podemos inserir no Programa de Educação Ambiental e Agricultura Familiar.

#### Situação:

- Existem vários programas de Educação Ambiental a nível nacional e estadual, mas estão ausentes no Território;

- Dificuldade na implementação desses programas e políticas;
- Ausência de órgãos de políticas e programa de Educação Ambiental a nível municipal.

**Como inserir:**

- 1 - Educação ambiental no ensino formal.
- 2 - Trabalhar projetos educativos na questão ambiental, tais como: reciclagem, reflorestamento, uso adequado do solo, melhor gerenciamento e distribuição de recursos hídricos, produção de mudas nativas, com reconhecimento /compensação às famílias que prestarem serviços (a exemplo de grandes empresas que tem seus impostos reduzidos quando oferecem vantagens).

**Situação:**

**Gênero** - Hoje a dívida é atrelada à terra, o homem acessa o crédito e a mulher não pode acessar concomitantemente.

**Inserir:**

- 3 - Não atrelar a dívida à terra (PRONAF).

**Situação:**

Valores do título da terra estão distorcidos em relação ao valor de mercado.

**Inserir:**

- 4 - Com uma **NOVA** avaliação de preços da terra abaixo do valor de mercado.
- Geração – Não existem atrativos para o jovem permanecer no campo.

**Como inserir:**

- 5 - Contratação de mão-de-obra local pelo Estado (todas as esferas) para desenvolver seus projetos na própria comunidade. Formação constante dessa mão-de-obra no estado de alternância nas Casas Familiares Rurais.
- 6 - Melhor capacitação dos técnicos fiscalizadores e dos agentes ligados as questões ambientais, para que se possa encontrar equilíbrio nas soluções propostas, sugerindo que esses agentes acima de tudo sejam orientadores, “educadores socioambientais”.
- 7 - Acompanhamento técnico adequado de todos os projetos de agroecologia no território, viabilizando-o em todas as esferas, inclusive parcerias público privadas.

**Grupo 3**

**Tecnologias para o desenvolvimento rural sustentável – Que tecnologias conhecemos?**

**Participantes:**

Lucindo Alves, Márcio Ruan, George Diab, Ricardo, Vinicius, Rogério Laguardia, Cláudio Duarte, Yuri Pires.





#### Grupo 4

#### Legislação e Responsabilidade – Que problemas identificamos e qual Órgão ou Entidade está relacionado?

Participantes:

Luciano Mendes, Júnior, Adson, Aureliano, Álvaro, Hermanos, Fernanda.

Facilitação: Neila.

A Tabela foi preenchida conforme os conhecimentos dos participantes.

TEMA MACRO	LEGISLAÇÃO APLICÁVEL	INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL	PROCEDIMENTOS
RESÍDUOS SÓLIDOS	-	MG – FEAM - Estado GO – Municipal DF – SLU Na área rural é inexistente	-aterro sanitário -coleta seletiva -composto orgânico do lixo
AGROTÓXICOS	-Lei dos agrotóxicos	-ANDEF – Comerciantes/ Agricultores/ Fiscalização específica para cada localidade	-onde devolver as embalagens vazias? -uso inadequado -pirataria
QUEIMADAS	-Lei 9.605 /98 -Decreto 6.514/08	-IBAMA	-licença para queimada - capacitação de como fazer (controlada) e como evitar
DESMATAMENTO	- Código Florestal 4.771/65	- INSTITUIÇÕES ESTADUAIS - IEF, SEMARH, IBRAM	-autorização para desmate
POLUIÇÃO DAS Águas	-Lei 9.433 /97 -Resolução 357 CONAMA	- ANA – RIO FEDERAL IGAM- SUPRAM - MG SEMARH -GO ADASA - DF IBRAM -DF	- licenciamento/ outorga, tratamento de efluentes, saneamento, fiscalização , denúncias (0800-618080) Brasília

#### Grupo 5

#### Contribuições para o Programa de Educação Ambiental e Agricultura Familiar – O que deve conter?

Participantes:

Cláudio Pires

Ricardo Alcântra

Priscilla Silva

Edson Bernardes

Antônio Francisco

Albia

Aida



- 1) Utilizar a mídia local principalmente os programas de rádios comunitários para divulgação das informações de interesses no âmbito ambiental.  
Ampliar a estrutura de capacitação para a gestão ambiental.
- 2) Ajudar a implementação e capacitação dos membros da Câmara Técnica Ambiental nos territórios, agindo como multiplicadores nos municípios comunidades.
- 3) Levantar a realidade ambiental e cultural da região e através do diagnóstico para planejar ações.
- 4) Aulas teóricas e práticas por agricultores da comunidade mostrando os trabalhos locais de técnicas e educação ambiental.
- 5) Criar mecanismos de proteção para pessoas que denunciarem crimes ambientais.
- 6) Inclusão digital nas comunidades.
- 7) Criação de fundo dirigida ao meio ambiente para cada Colegiado territorial.
- 8) Produzir um material didático ambiental para cada bioma brasileiro.

## **Encaminhamentos, observações, proposições e próximos passos**

### **Encaminhamentos**

Inserir o hino nacional no início das atividades;

Adotar práticas sustentáveis (canecas, alimentação, alternativas ao uso do ar condicionado) durante a oficina.

### **Observações**

Não foi possível fazer o debate do filme durante o jantar;

Alguns participantes não tinham clareza dos objetivos da oficina – tinham a expectativa do MMA compor Câmara Técnica do Colegiado;

Saber como aproveitar melhor os horários (evitar os atrasos).

### **Proposições**

Prever mais tempo para discussão da legislação (um turno);

Foi indicado o estudo da **teoria da trofobiose**;

Fazer uma apostila com as legislações relacionadas à agricultura familiar;  
Filme sugerido: “O mundo segundo a Monsanto” (avaliar a pertinência de utilizá-lo durante as oficinas) – podemos disponibilizar vídeos sobre a temática da agricultura familiar para os atores que desejam realizar as oficinas (verificar vídeos do Tela Verde – proposta de tema para o próxima edital de curtas) – Cardápio Nacional com materiais, apresentações, vídeos, experiências exitosas, iniciativas agroecológicas, propostas de formação de educadores ambientais, salas verdes rurais....;  
Retomar a proposta dos viveiros educadores para inseri-lo no Mais Ambiente (componente de produção de mudas);  
Amigo secreto de sementes;  
Elaborar um bom projeto de Emenda Parlamentar sobre Educação Ambiental e Agricultura Familiar (DEA);  
Trazer experiências da região, bioma;  
Melhor distribuição dos tempos de cada oficina.

### **Próximos passos**

Após a avaliação da oficina, a equipe do DEA incorporou as contribuições, advindas do evento, à proposta do Programa Nacional de Educação Ambiental e Agricultura Familiar. A Oficina foi relevante, também, para o amadurecimento das metodologias para as duas próximas oficinas piloto que serão realizadas em 2010.

O DEA pretende realizar a próxima oficina no território Chapada dos Veadeiros, sugestão incorporada. O objetivo será subsidiar a equipe do DEA no refinamento conceitual e metodológico de uma proposta para o Programa de Educação Ambiental e Agricultura Familiar.

A intenção do DEA é que a oficina seja um processo aberto, a ser construído coletivamente com o território. O produto final será um processo de articulação territorial de esforços, instituições, pessoas e metodologias focadas na Educação Ambiental e Agricultura Familiar, e no Desenvolvimento Rural Sustentável.

O método partirá do mapeamento das experiências e dos atores enraizados no território para conhecimento do local. Após, com o apoio dos parceiros mapeados, será formado um GT encarregado da preparação da oficina.

## Contatos dos palestrantes, técnicos do MMA e participantes



<b>Palestrantes</b>			
<b>Temática</b>	<b>Nome</b>	<b>Telefone</b>	<b>E-mail</b>
Introdução às questões Socioambientais	Claudison Rodrigues (DEA-MMA)	(61) 2028-1207	claudison.vasconcelos@mma.gov.br
Diagnóstico Rápido Participativo	Eliseth de Oliveira da Silva (IBRACE)	(61) 8429-5953	elisethsilva@yahoo.com.br
Legislação	Luiz Rodrigues (DEA-MMA)	(61) 2028-1870	luiz.oliveira@mma.gov.br
Recursos Hídricos	Adalcira Bezerra (SRHU-MMA)	(61) 2028-2044	adalcira.bezerra@mma.gov.br
Gênero	Glória Gaia (Grupo de pesquisa Mulheres da Mata)	(91)9140-0875	ggaia@bol.com.br
Agroecologia	Vinicius Mello (Embrapa)	(61) 3385-9017	freitas@cnph.embrapa.br
Agroecologia – PAIS - SEBRAE	Laércio Caixeta- Instituto alfa	(38) 9948-7503	inselma@hotmail.com
<b>Técnicos do MMA</b>			
<b>Nome</b>	<b>Telefone</b>	<b>E-mail</b>	
Renata Maranhão – Gerente de projetos	(61) 2028-1520	renata.maranhao@mma.gov.br	
Aida Silva Técnica Especialista	(61) 2028-1560	aida.silva@mma.gov.br	
Neila Resende Analista Ambiental	(61) 2028 - 1333	neila.resende@mma.gov.br	
Ricardo Carneiro Novaes Consultor	(11) 8622 0580	<a href="mailto:r.c.novaes.usp@gmail.com">r.c.novaes.usp@gmail.com</a>	
<b>Participantes</b>			
<b>Nome</b>	<b>Telefone</b>	<b>E-mail</b>	
ADSON RODRIGUES CARDOSO COTAE – GO	(61) 3637-1858	<a href="mailto:adsoncardoso@hotmail.com">adsoncardoso@hotmail.com</a>	
ALINE BARRETO COTAE -DF	(61)3342-4046	alinebto@gmail.com	

ÁLVARO DE MOURA GOULART EMATER – MG	(38) 3676-1764	<a href="mailto:alvaro.goulart@emater.mg.gov.br">alvaro.goulart@emater.mg.gov.br</a>
ANTONIO FRANCISCO RIBEIRO APRLCC – MG	(61) 9655-0232	<a href="mailto:silveriacruz@bol.com.br">silveriacruz@bol.com.br</a>
AUGUSTO JUSTINIANO DE SOUZA STTR PLANALTINA – GO	(61) 3637- 6302	
AURELIANO DA GUIA GONÇALVES SANTOS CMDRS CABECEIRA GRANDE – MG	(38) 3677-8040	<a href="mailto:gabin@primeisp.com.br">gabin@primeisp.com.br</a>
CLÁUDIO ANTONIO TEIXEIRA PIRES CDRS CEILÂNDIA - DF	(61) 9987-2290	<a href="mailto:claudioatp@yahoo.com.br">claudioatp@yahoo.com.br</a>
CLÁUDIO LYSIAS GAIA DUARTE CDRS - PARANOÁ	(61) 9809-4959	<a href="mailto:claudio@coelhoecia.com.br">claudio@coelhoecia.com.br</a>
CLEBERLITO SANTOS CONVIDADO / IICA		cleberlito.santos@iica.int
DÉLIO OSCAR NETO CEPASA – MG	(38) 3676-9782	<a href="mailto:cepasaunai@hotmail.com">cepasaunai@hotmail.com</a>
EDSON LUIZ BERNARDES FERREIRA CDRS Lago Norte – DF	(61)9681-9972	<a href="mailto:ong.verve@gmail.com">ong.verve@gmail.com</a>
ERALDO FERNANDES DE OLIVEIRA ACDP – MG	(38) 9948-2405	
EURÍPIDES CARLOS SANTANA COUTO SEMADRE – MG	(38) 9957-4965	<a href="mailto:euripedesunai@yahoo.com.br">euripedesunai@yahoo.com.br</a>
FRANCELINO GOMES JÚNIOR COTAE -GO	(61) 3631-2259	
GEORGE LEAL DIAB ASSOCIAÇÃO DE CONSELHEIROS DO BEZERRA -GO	(61) 9981-1096/ 9986-0270	<a href="mailto:dodiab@uol.com.br">dodiab@uol.com.br</a>
HERMANOS MOREIRA MACHADO CDRS Gama - DF	(61) 9184-1209	<a href="mailto:hermanosmachado@yahoo.com.br">hermanosmachado@yahoo.com.br</a>
JANILDE MARIA COTA FONTANA COTAE – MG	(38) 3677-4990	<a href="mailto:janildefontana@hotmail.com">janildefontana@hotmail.com</a>
LENI ROSA JUSTINO STTR UNAÍ – MG	(38) 3676- 9541	<a href="mailto:strunai@yahoo.com.br">strunai@yahoo.com.br</a>
LEONICE BERTOLLO WAGNER CDRS Planaltina – DF	(61) 9971-8514	<a href="mailto:carlosss18@gmail.com">carlosss18@gmail.com</a>
LUCIANO MENDES DA SILVA SFPA – DF	(61) 2023 3060/8464 7824	<a href="mailto:lucianomaza@gmail.com">lucianomaza@gmail.com</a>
LUCILENA NUNES DE ARAÚJO UNIMONTES - MG	(38) 9964-5210	<a href="mailto:lucilena.araujo@hotmail.com">lucilena.araujo@hotmail.com</a>
LUCINDO ALVES DOS	(61) 9917-8104	<a href="mailto:lucindo.arco@hotmail.com">lucindo.arco@hotmail.com</a>

SANTOS FETADFE		
MÁRCIO RUAN AMORIM COTAE -DF	(61) 8517 – 7413	<a href="mailto:marcioruan@hotmail.com">marcioruan@hotmail.com</a>
MARIA APARECIDA DUCA PA ESTRELA GUIA	(38) 9971-3642	
<u>Melina Pereira</u> <u>CONVIDADO</u> INCRA / PRONERA		<a href="mailto:melina.pereira@incra.gov.br">melina.pereira@incra.gov.br</a>
PRISCILLA REGINA DA SILVA COTAE – DF	(61) 8459 4916	<a href="mailto:pri.ambiente@gmail.com">pri.ambiente@gmail.com</a>
RICARDO JOSÉ DE ALCÂNTARA CDRS – BRAZLANDIA –DF	(61) 9817-0257	<a href="mailto:ricardoalcantaradf@hotmail.com">ricardoalcantaradf@hotmail.com</a>
ROGÉRIO MONTENEGRO CDRS SOBRADINHO – DF	(61) 9257-3240	<a href="mailto:rmlaguardia@gmail.com">rmlaguardia@gmail.com</a>
ROSILDA DE SOUSA MARTINS CDRS – SÃO SEBASTIÃO	(61) 8535-6604	<a href="mailto:rosildaaf@gmail.com">rosildaaf@gmail.com</a>
RUBENS MARTINS COTAE – DF	(61) 9284-9868	<a href="mailto:solucoesambientais@hotmail.com">solucoesambientais@hotmail.com</a>
LAUREN LECUYER ESTAJARA - CIRAD		
YURI SILVA PIRES- INCRA		
FERNANDA BUTH - INCRA		